

**INCOR****Instituto do Coração do Hospital das Clínicas da FMUSP**

6 de dezembro de 2013.

**ISSO QUE É RAZÃO PARA COMERMORAR: EM 2013, O INCOR SALVOU O DOBRO DE VIDAS COM TRANSPLANTES CARDÍACOS, DO QUE EM 2012**

***Festa beneficente na segunda-feira, 9 de dezembro, das 10h às 12h, no Centro de Convenções Rebouças, reunirá equipes e pacientes operados para celebrar as conquistas de 2013 - ano em que o Instituto do Coração bateu o recorde de vidas salvas: foram 72 transplantes ao todo, entre coração e pulmão!***

Certamente 2013 será lembrado na história do transplante de coração no Brasil, tanto em avanços tecnológicos quanto em salvamento de vidas. Este é o ano do recorde de transplante de coração do Incor (Instituto do Coração do Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo), maior centro transplantador de coração e de pulmão do País. O Instituto realizou neste ano ..... transplantes cardíacos em adultos, quase o dobro do que **foi feito** em 2012 - . As conquistas de 2013, no entanto, não **pararam** aí. No transplante cardíaco infantil, a mortalidade em fila de espera caiu mais da metade (40% para 17%), e no transplante de pulmão conseguiu-se manter o patamar máximo de cirurgias (em torno de 28). “Aprimoramos nosso sistema de captação, com a criação de um Núcleo **Multiprofissional** com foco exclusivo no transplante, e priorizamos o uso de novas tecnologias, como as dos ventrículos artificiais de última geração, para suporte circulatório”, diz o Dr. Fábio Jatene, presidente do Conselho Diretor do Incor e diretor da Divisão de Cirurgia Cardíaca do Instituto.

O Presidente do Incor destaca ainda a importante parceria da imprensa e de seus

jornalistas. “Cada vez que uma reportagem com uma história de vida de um paciente em espera por um transplante vai ao ar ou é publicada, o número de doações aumenta na sequência e, com isso, salvamos mais vidas”, afirma Dr. Jatene.

Para comemorar esse gol de placa no jogo da vida, será realizada uma festa, com show das bandas Musiccata e Fat Family, no próximo dia 9 de dezembro, às 10h, no Centro de Convenções Rebouças. Lá será realizado um encontro emocionante. De um lado, cirurgiões, médicos, enfermeiros e especialistas multiprofissionais dos programas de transplante de coração adulto e pediátrico e de pulmão do Incor, e do outro os seus pacientes adultos e crianças. Na pode ser mais significativo do ver pessoas que salvam vidas ao lado daquelas que lhes dão a melhor motivação para viver.

O Incor registra hoje uma fila de espera para transplante de pulmão com 70 pacientes. Para o transplante de coração, essa fila soma 9 crianças e adolescentes e 24 adultos. Os índices de mortes em filas de espera é de 44% no transplante de coração adulto e de 20% no de pulmão.

Pesa nesses números, principalmente, o índice de aproveitamento dos órgãos doados. Hoje apenas 5% dos pulmões que são ofertados estão, a princípio, aptos a serem. Em relação ao coração, o índice de aproveitamento não ultrapassa 12% dos órgãos ofertados.

Esse baixo índice de aproveitamentos decorre da sensibilidade do coração e do pulmão à deterioração natural do processo de morte encefálica, ao contrário do que ocorre em outros órgãos, como fígado e rins. Essa condição exige um alto investimento na manutenção do doador até o momento da retirada desses órgãos mais sensíveis, de maneira que eles possam ser efetivamente transplantados com uma taxa superior de sucesso.

Enquanto não aumentam significativamente o número de doações e a qualidade da manutenção do doador em condições ideais para transplante, a equipe do Incor não cessa de trabalhar incansavelmente para dar novas esperanças a pacientes como Rosana.

Em 2012, o Instituto do Coração deve introduzir no Brasil a técnica inovadora de recuperação de pulmões para o transplante, tecnologia que permite que órgãos com excesso de líquidos, atualmente inviáveis para transplante, sejam drenados e adequadamente hidratados. Espera-se com essa inovação dobrar o número de pulmões aptos para a cirurgia.

O Incor tem capacidade instalada para realizar, por ano, 50 transplantes de coração de adultos e 50 de pulmão. “No que cabe às nossas equipes, continuaremos a nos esforçar para aumentar esse número até o nosso limite”, diz Dr. Noedir Stolf, diretor da Divisão de Cirurgia Cardíaca do Incor. “Esperamos que a sociedade civil e o governo se mantenham sensibilizados, como têm estado até este momento, para que o sistema de transplante no País consiga atender à demanda e que, assim, mais pessoas possam ser salvas.”

### **ESFORÇO DE EQUIPE**

Maior centro transplantador de coração e de pulmão da América Latina, o Incor guarda histórias marcadas pela dedicação e até mesmo heroísmo de suas equipes para dar uma segunda chance de vida a pacientes em fila de espera.

Não são poucas as vezes em que os profissionais do transplante de coração e de pulmão trabalham madrugada adentro, finais de semana e feriados. Isso sem contar os episódios em que os cirurgiões têm de acionar pessoalmente todas as instâncias possíveis, como as polícias Militar e Civil, para conseguir transporte a tempo de captar um órgão, seja ambulância, helicóptero ou avião de pequeno porte.

Nessas situações, uma ampla equipe de retaguarda fica à espera do órgão, no centro cirúrgico, na preparação do paciente para a operação, de maneira que não seja desperdiçado sequer um minuto de tempo.

Uma nova chance de vida para os pacientes é tudo o que a equipe de transplante do Incor busca. E, segundo os profissionais que nela atuam, todo esse esforço compensa quando a vida do paciente é salva e ele pode reassumir suas atividades em família, no convívio social e no trabalho.

### **O INCOR E OS TRANSPLANTES**

Em 36 anos de existência, o hospital somou mais de 800 transplantes de coração e de pulmão realizados em adultos e crianças. Entre 2003 (quando o programa de transplante de pulmão do Incor foi reativado) e 2011, foram feitos 150 transplantes de pulmão em adultos, grande parte deles bilaterais, ou seja, de dois pulmões ao mesmo tempo.

O resultado do Incor em transplantes se deve ao empenho de cardiologistas, pneumologistas, cirurgiões e de uma equipe multiprofissional, que envolve diretamente mais de 50 profissionais.

A atuação desse grupo vai desde o momento em que o paciente é indicado para o transplante, passa pela manutenção da vida até a operação, a cirurgia, a recuperação pós-operatória e o acompanhamento clínico contínuo do transplantado por toda a vida. A infraestrutura hospitalar requer centro cirúrgico, unidades de terapia intensiva e enfermarias de alta complexidade.

Os cardiologistas e cirurgiões do Incor foram pioneiros no transplante de coração no Brasil. Em 1968, a equipe do Prof. Euryclides de Jesus Zerbini, um dos fundadores do Incor, realizou o primeiro transplante cardíaco do País e um dos primeiros no mundo.

O Incor foi pioneiro também no desenvolvimento do primeiro coração artificial do Brasil, em 1993, que é utilizado até hoje em pacientes do Instituto para mantê-los em condições de vida até que surja o órgão para transplante. Nos próximos anos, o hospital deverá lançar o primeiro coração artificial infantil.

---

## SERVIÇO

### **Festa dos programas de transplante de coração e de pulmão do Incor-HCFMUSP**

Data: 19 de dezembro de 2011, às 10h.

Local: Centro de Convenções Rebouças - Av. Rebouças, 600 - São Paulo/SP

Informações: Assessoria de Imprensa do Incor - 11-2661-5437/5418 e 11-7821-0106

**Solicite sua pauta pela Internet**

Agora você também pode solicitar entrevistas com especialistas do Incor pelo site [www.incor.usp.br](http://www.incor.usp.br) – seção Imprensa – formulário “solicite sua pauta”.

Assessoria de Imprensa e Mídias Jornalísticas Institucionais  
Incor – Instituto do Coração do Hospital das Clínicas  
Núcleo de Comunicação Institucional - HCFMUSP  
Tel.: 11 2661-5437 / 2661-5016 - E-mail: [incopress@incor.usp.br](mailto:incopress@incor.usp.br)  
Solicite sua pauta: <http://www.incor.usp.br> (Imprensa)

Apoio

**Maxpress**